

PIBID – INSERÇÃO NA DOCÊNCIA: PROMOVEDO UMA EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DA PAZ¹

PRUDENCIANO, Gleise Cristina²; BRITO, Joana Ferreira de³; CARDINALI, Mayra Bianca Dias⁴; FERREIRA, Sulamita Barreto Boy⁵.

doi: <https://doi.org/10.60035/1678-0795.momentum-v2n21-487>

RESUMO

Este relato é resultado do trabalho que está sendo desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com o Centro Universitário UNIFAAT e duas escolas públicas municipais de Atibaia. De abordagem qualitativa, foram destacadas duas ações em que a professora supervisora e as discentes bolsistas do PIBID desenvolveram com o Projeto da Cultura da Paz. Os resultados do projeto apareceram nas pequenas mudanças de atitudes e na resolução dos conflitos habituais entre os alunos. Em relação ao PIBID, considera-se que o programa tem contribuído significativamente para a aprendizagem da docência dos formandos por ensinar a imersão em diversas atividades de aprendizagem à docência e a iniciação à pesquisa.

Palavras-chave: Cultura da paz. Formação de professores. PIBID.

ABSTRACT

This report is the result of the work being developed through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in partnership with the University Center - UNIFAAT and two municipal public schools in Atibaia. Using a qualitative approach, two actions were highlighted in which the supervising teacher and the PIBID scholarship students developed with the Culture of Peace Project. The results of the project showed small changes in attitudes and the resolution of common conflicts between students. Concerning PIBID, it is considered that the program has contributed significantly to the trainees' teaching-learning by providing an immersion in various teaching activities and an introduction to research.

Key words: Culture of peace. Teacher training. PIBID.

¹ Este Trabalho foi apresentado no VI Congresso Nacional de Formação de Professores e XVI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores de 2023. Organizado pela UNESP.

² Mestre em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP/SP; Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT; Coordenadora Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Docente na área de Inclusão escolar, atua na sala de recursos - Atendimento Educacional Especializado – AEE na Prefeitura da Estância de ATIBAIA. E-mail: gcp.100@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia e Docente na Prefeitura da Estância de ATIBAIA; Professora Supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: joanabritochina@hotmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIFAAT; Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: myradias185@gmail.com.

⁵ Estudante do Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIFAAT; Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: sulamita.bb@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), criada por Anísio Teixeira em 1951, é reconhecida no país e no exterior por seu trabalho direcionado à expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Em 2007, foi reformulada a lei que a instituiu, tendo recebido a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2013).

Desta forma, investe concretamente em um conjunto de programas que englobam formação inicial e continuada, extensão, pesquisa e divulgação científica e acadêmica. Todos os programas têm em comum o respeito ao protagonismo do professor na construção de um sistema educacional caracterizado pela excelência e equidade, da educação infantil à pós-graduação (Brasil, 2013).

A preocupação com excelência é calcada pela certeza de que formar um professor hoje exige alto grau de complexidade científica, acadêmica, metodológica e prática. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que está vinculado à Capes, vai ao encontro dessa preocupação. Teve o seu início em 2009, contando com 43 instituições federais de ensino superior (Deimling; Reali, 2021).

Em 2014, o PIBID alcançou 284 instituições formadoras públicas e privadas. No início somente as instituições públicas participavam do programa, no entanto, a partir do edital de 2013, este programa foi estendido às instituições particulares que tiveram a oportunidade de enviar projetos para serem analisados (Deimling; Reali, 2021).

Em todo o Brasil foram selecionadas 19 instituições, e o Centro Universitário UNIFAAT foi uma das contempladas, ou seja, das 284 instituições, somente 19 eram as que tinham fins lucrativos – pouco mais de 6,6% das instituições –. Desde lá, já são 10 anos de participação nesse projeto tão importante devido ao fomento que existe nas ações compartilhadas entre o centro universitário, licenciandos, professores supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo (Beltrão, 2022).

Atualmente a UNIFAAT tem como objetivo neste projeto estimular a iniciação à docência de futuros professores, estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, no âmbito da educação básica das redes públicas municipais, intensificando aproximações entre o ensino superior e a escola básica, a fim de possibilitar a construção de trabalhos em parceria entre os professores das escolas públicas e os estudantes bolsistas que serão futuros docentes. No passado, além da Pedagogia, outros cursos de licenciatura, como Letras, Artes Visuais e Matemática, participaram do PIBID.

A proposta da UNIFAAT, assim como outras instituições que participam do programa, reconhece a importância de potencializar os espaços curriculares disciplinares e não disciplinares que integrem os estudantes dos Cursos de Formação de Professores, analisando as características profissionais do “ser professor” em contextos formativos disciplinares e multidisciplinares.

Desta forma, é importante registrar, de diferentes formas, processos e resultados do trabalho dos estudantes em formação inicial. Criar canais para trocas de experiências, para interpretação crítica dos acontecimentos e para a imaginação de outras perspectivas para a educação básica e para o papel da UNIFAAT na formação de professores em cooperação com a educação pública (Felício, 2013).

Assim, valorizar o aluno da escola de educação básica parceira, procurando trazer para o âmbito escolar situações motivadoras em nível real e local, tais como problemas socioambientais, políticos, uso consciente dos recursos, participação nas decisões políticas de interesse local e global, a diversidade cultural, a mídia, as artes, a ciência, os aparatos de dominação cultural, políticos e ideológicos, dentre outras temáticas que possam direcionar trabalhos didáticos que levantem tanto aspectos teóricos quanto a relação dos conteúdos em contextos de impacto social, visando à promoção humana e social (Brasil, 2018; Deimling; Reali, 2021; Felício, 2013).

1 CULTURA DA PAZ

Um dos projetos temáticos praticados pelo PIBID da UNIFAAT, atualmente, é voltado para a “cultura de paz”, que considera a educação para a paz uma jornada criativa e essencial para a convivência humana e que perpassa a ideia dos modelos de ensino moldados a partir da transmissão de conhecimentos (Diskin; Roizman, 2008).

Vivemos hoje, mais do que antes, sob a influência das mídias e de uma cultura que promove os valores e qualifica estes por meio da competitividade, do consumo e para o sucesso a qualquer custo. Em meio a esta inversão de princípios presentes na sociedade, que valoriza demasiadamente o ter em detrimento do ser, temos hoje como consequências a intensificação de problemas sociais e ecológicos profundos (Diskin; Roizman, 2008).

Estes problemas refletem no dia a dia das pessoas, na convivência entre a família e na comunidade, e acabam gerando conflitos que são reproduzidos nas escolas. Desta forma, observa-se, ao longo dos anos, um aumento significativo nos casos de violência entre os alunos, seja ela física, ocasionando as brigas, seja psicológica, que acontece por meio de xingamentos

e ofensas pessoais. Tais ocorrências atingem a convivência entre todos na escola, afetando inclusive a relação dos alunos menores, dentro da sala de aula e fora da escola.

Conforme N. Odalia (2004 *apud* Couto e Monteiro, 2021, p. 3):

[...] nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, frequentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Perceber um ato como violento demanda do homem um esforço para superar sua aparência de ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas.

No momento atual é importante reconhecer que as abordagens mecanicistas de educação têm falhado em resolver questões humanitárias, desta forma, é urgente que ocorra uma mudança cultural que traga para o convívio social o respeito, a empatia e a aceitação da diversidade (Diskin; Roizman, 2008).

Levando em consideração todos estes aspectos vivenciados no atual momento da sociedade, torna-se cada vez mais urgente uma educação que estabeleça uma cultura da paz. Este é um processo fundamental que deve abranger todas as idades e esferas da vida, não se limitando apenas às escolas, mas também que permeie os meios de comunicação, relações pessoais e instituições. Ressalta-se que a educação é um processo cultural que necessita estar presente em todas as interações humanas, influenciando ideais, valores e percepções (UNESCO, 1999).

Educar para a paz requer a criação de ambientes acolhedores que promovam a comunhão de afetos e significados. Isso envolve a incorporação de humor e a busca pelo prazer de aprender. A educação deve superar a ênfase tradicional na inteligência e abrir espaços para a expressão emocional de todos os envolvidos, principalmente dos alunos que muitas vezes vivenciam situações contrárias à boa convivência em seus ambientes familiares ou no entorno de suas comunidades (Diskin; Roizman, 2008).

Para promoção de atitudes inovadoras, é necessário romper com os padrões e ensinar a criatividade. Além disso, é crucial reconhecer e combater preconceitos, promover a convivência na diversidade. Em um mundo carente de amor e conexão, a educação desempenha um papel fundamental na construção de uma cultura de paz (Diskin; Roizman, 2008).

A influência da cultura atual e a necessidade de mudanças em direção à paz são destacadas para que aconteça em todos os âmbitos uma Educação para Paz. Este deve ser um processo contínuo que permeia todas as idades e esferas da vida. Destaca a importância de transformar sistemas de pensamento e ensino. Em resumo, enfoca a educação como uma jornada de transformação cultural e pessoal para promover a paz.

Sendo assim, a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre as pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidade. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura de paz (Vilarinho, 2013).

O espaço escolar deve articular ações e atividades relacionadas à formação de pessoas de bem, com respeito, dignidade ao próximo, que pensem e ajam de forma pacificadora, ou seja, cidadãos conscientes em melhorar a vida, os ambientes em que vivem, pois, segundo Moran (2005, *apud* Vilarinho, 2013, p. 12), a função social da escola é “organizar os processos de aprendizagem dos alunos de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar a nossa sociedade”.

Lembrando sempre que os conflitos no ambiente escolar não são obstáculos para a paz e devem ser resolvidos com diálogo e de forma pacífica, pois, do contrário, sua resposta pode torná-los negativos e/ou destrutivos, razão pela qual suas formas de resolução ou mediação tornam-se foco de atenção e intervenção (Guimarães, 2003 *apud* Vilarinho, 2013). A violência decorre, em grande parte das vezes, da não mediação das contendas ou da sua resolução de forma inadequada.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com intuito de que cada um se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma cultura de paz. É importante se atentar que “em um diálogo não há a tentativa de fazer prevalecer um ponto de vista particular, mas a de ampliar a compreensão de todos os envolvidos” (Bohn, 2008, p. 27).

Desta forma, a busca pela paz depende de que cada pessoa seja um construtor dela em qualquer ambiente: na escola, na família, na igreja, na sociedade, enfim, a paz será realidade quando os valores conduzirem atitudes, falas e decisões que visem a proporcionar mudanças na busca por uma vida melhor, uma vida de paz com todos. Segundo a ONU (1999), em sua “Declaração e Programa sobre uma Cultura de Paz”, em seu artigo 1º:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos.

Levando estes aspectos como premissa, o objetivo do projeto Cultura da Paz é o de conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e a ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica. Promover nos

alunos o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo a escola como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros que fazem parte da comunidade escolar no geral (COUTO; MONTEIRO, 2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é caracterizado como um estudo de caso, pois aponta dados contextualizados e registra a realidade vivida pelos sujeitos do processo, por meio de relatos de experiências, diários de bordo, relatórios das alunas bolsistas e registros fotográficos (LUDKE e ANDRÉ, 1986), relatados pelas autoras (professora da escola-campo e alunas bolsistas) e pela professora do Centro Universitário UNIFAAT, coordenadora voluntária do programa, professora da rede municipal da Estância de Atibaia, supervisora do programa e do projeto, e duas alunas do curso de pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2.1 Contexto de Realização

Para ingresso no PIBID em outubro de 2022, a UNIFAAT selecionou 24 discentes para integrar este programa como alunos bolsistas. Em parceria com a Secretaria de Educação da Estância de Atibaia, foram escolhidas duas escolas que serão designadas neste relato como escola X e escola Y, que ficam localizadas em bairros periféricos do município.

Sobre a Escola Y, trata-se de unidade que oferece ensino fundamental I, funciona em dois períodos (manhã e tarde), conta com 690 alunos divididos entre 19 turmas do 1º ao 5º ano e 1 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE. Em seu quadro de professores é composta por professores regentes das salas, uma professora coordenadora, uma professora itinerante de AEE, um professor de educação física e uma professora de artes. A escola conta também, em seu horário regular, com projetos promovidos, sendo que a prefeitura disponibiliza um tablet por aluno, e também ensino de inglês para as turmas de 4ºs e 5ºs anos.

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, o município de Atibaia fica a 70 km de distância da cidade de São Paulo, de modo que essa proximidade gera uma certa rotatividade de matrículas e transferências, devido à constante chegada de famílias emigrantes de São Paulo em busca condições melhores de emprego.

Ainda conforme descrito no PPP da escola, a comunidade escolar é afetada pelos fatores das consequências da crise global que interferem na situação brasileira: menores abandonados, pais desempregados, baixa renda, famílias desestruturadas, violência, insegurança dentro e fora de casa etc.

Levando esses dados em consideração, a escola buscou desenvolver dois projetos conectados ao PIBID: *Recomposição de Aprendizagem e Educação para uma Cultura da Paz*.

O foco deste relato de projeto será referente às ações que estão em desenvolvimento sobre a *Educação para uma Cultura da Paz*.

Duas professoras da escola assumiram a supervisão do PIBID, e foi selecionado para esta escola um grupo de 16 alunas bolsistas do PIBID subdividido em dois grupos de 8 alunas bolsistas sob a supervisão de cada professora.

2.2 Procedimentos para realização do projeto

Várias ações foram propostas e estão sendo desenvolvidas desde o início do projeto, são elas: a utilização de músicas suaves que promovem reflexões, momentos de harmonização e relaxamento, promoção de diálogos e reflexões.

Está sendo utilizado um diário de ocorrências de conflitos das turmas, onde são mantidos os registros do dia: motivo, envolvidos e solução pacificadora. Estes registros são utilizados nas assembleias promovidas para elaboração e revisão de regras, assim como revisá-las com diálogos e reflexões durante o percurso.

São promovidas rodas de leituras com explicações de conceitos, exemplos, vídeos e vivências sobre questões relacionadas a temas como bullying, racismo, homofobia, xenofobia e quaisquer outros tipos de preconceitos ou intolerâncias, sejam elas sociais, políticas ou religiosas.

Ocorre também o compartilhamento de atitudes concretas na promoção da paz envolvendo os alunos, a família, os vizinhos e a comunidade.

Os horários do recreio são utilizados para estreitar os laços de amizade, diálogo, convívio e respeito. Nesses momentos são propostos jogos (bola), sem intervenção de juiz, onde cada um deve reconhecer os seus erros.

Durante o desenvolvimento são listadas as contribuições práticas que promovem a PAZ, tais como gestos concretos com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. Conforme o tema é trabalhado em cada sala, cartazes são confeccionados e expostos para que todos reflitam sobre as atitudes que promovem a paz.

3 RESULTADOS

Neste relato, são apresentadas duas ações que foram mediadas pelas alunas bolsistas do PIBID, que serão identificadas como: Aluna A (PIBID) e Aluna B (PIBID), supervisionadas pela professora supervisora do PIBID – Professora J.

Atividade 1 – Palavras que levam à paz – e Atividade 2 – Janela da Paz –.

A atividade 1 – “Palavras que levam à paz” – foi realizada pela aluna A (PIBID), junto com a professora da sala do 5º ano. Esta atividade teve como objetivo trabalhar algumas palavras contrárias à paz.

A construção da atividade foi realizada de forma coletiva, as crianças foram compartilhando o significado de cada uma das palavras e conforme falavam eram registradas na lousa.

Foi proposta uma reflexão sobre as atitudes que as pessoas têm umas com as outras, incluindo elas, e por meio de um diálogo aberto foram relatados episódios que configuram diariamente tipos de violências verbal e não verbal.

Os alunos foram levados a compreender, de forma prática, que cada uma dessas palavras não gera um ambiente de paz, seja na escola, em casa, na comunidade em que eles vivem, enfim, na sociedade de que eles fazem parte.

Palavras que levam à paz

Figura 1 – Palavras listadas: Violência verbal e não verbal



Fonte: Autores (2023)

Figura 2 – Cartaz construído pelos alunos



Fonte: Autores (2023)

Algumas palavras listadas por eles:

- Violência não verbal: socar, agredir, enforcar, chutar, olhar com preconceito, passar rasteira e dar tapa na cabeça;
- Violência verbal: xingar, gritar, humilhar, xingar a mãe, chamar alguém de burro, falar palavrão.

A proposta principal dessa atividade foi levar os alunos à reflexão, mas também à ação, ou seja, agirem pela paz. Dessa forma, após esta reflexão de atitudes que geram violências, foram questionados sobre quais atitudes levam à paz. A partir desse contexto, elaboraram um cartaz que trazia palavras de combate à violência e que geram um ambiente de paz.

Conforme relato da Aluna A (PIBID):

Construir esta atividade com os alunos foi algo muito prazeroso. Eles interagiram bastante, trazendo o entendimento deles em cima de cada palavra apresentada, deram exemplos de violência verbal e não verbal sendo dentro do contexto escolar, como fora também. Depois construímos juntos um cartaz com cada palavra que foi apresentada. Pude notar como alguns querem ser aceitos, que precisam parar de ofender o amigo, ter mais empatia etc.

Este cartaz com as palavras que geram um ambiente de paz foi colocado no corredor da escola para que outros alunos pudessem também refletir sobre o que é construir uma cultura de paz e sobre o que não faz parte dessa cultura.

Atividade 2 – A Janela da Paz – A aluna B (PIBID), junto com a professora da sala do 3º ano, retomou o tema da cultura da paz e fez a proposta para cada criança produzir uma janela em que eles pudessem enxergar a paz florescer.

Em um papel sulfite, eles desenharam a janela e em seguida começaram a dinâmica com a tinta. A mão de cada um foi pintada com guache verde e depois carimbada na folha representando o corpo da flor. Cada um produziu uma flor, dando vida ao seu corpo, representaram as pétalas das flores com tinta colorida. Cada um produziu a sua própria vista da janela.

Janela da paz

Figura 3 – Carimbo da mão na janela



Fonte: Autores (2023)

Figura 4 – Visão da janela do florescer



Fonte: Autores, 2023

Enquanto faziam a atividade, os alunos eram levados a refletir sobre como geravam a sua própria paz, e em conjunto todos poderiam torná-la uma realidade na escola. No final eles disseram o que desejavam para o mundo, e cada um escreveu sobre cada pétala palavras que representavam a paz.

Conforme relato da Aluna *B* (PIBID):

Durante esse tempo com eles, durante a semana, podendo conhecer cada um e a realidade em que vivem em sociedade e o seu contexto na escola, procurei inserir aos poucos, juntamente em equipe, cada vez mais ensiná-los que a paz não é apenas uma palavra de três letras sem um significado correto, pois o peso dela está e cresce como uma flor germinada dentro de nós, sendo cuidada e regada todos dias.

Impacto do PIBID para as alunas de Pedagogia – Pibidianas

Aluna *A* (PIBID):

Fazer parte desse projeto, por meio do PIBID, é se permitir ter uma formação de qualidade não apenas no que diz respeito a currículo, mas como sujeito e parte da sociedade, uma vez que como docente me torno também uma agente de transformação do mundo a minha volta. Em suma, concluo que promover paz, seja ela com a não violência ou de outras formas, é parte essencial e fundamental na formação de um docente.

Aluna *B* (PIBID):

Este programa tem me trazido muitos aprendizados, principalmente em como agir diretamente estando inserida dentro da sala de aula com os alunos, vivenciando a verdadeira realidade educacional e os desafios que os professores encontram em sala diariamente. São momentos de acolhimento e de muitas aprendizagens, onde ao mesmo tempo em que ensino, aprendo com eles.

Considerações da Professora *J.* – Supervisora do PIBID

A inserção do PIBID na nossa escola teve um grande enriquecimento para as turmas participantes, as pibidianas trouxeram um olhar carinhoso e dedicado a cada etapa de desenvolvimento do projeto.

Falar sobre cultura de paz com os alunos exigiu delas um aprofundamento do assunto que lhes fora apresentado através de formações com autores que se dedicam a esse tema trazendo ideias e ações para promover a reflexão coletiva e a mudança de pequenos hábitos já tão intrínsecos a nossa ação humana.

As aulas foram preparadas por elas segundo escolha livre de estratégia respeitando o tema proposto, sempre enfatizando a recomposição de habilidades de leitura e escrita que acompanharam cada aula, poemas, contos, músicas, relatos e arte foram trazidos à sala de aula para momentos de partilha e socialização de conceitos pré-concebidos dos alunos e a mediação de novos e verdadeiros significados de atitudes e ações que constroem a paz interna e coletiva de todos nós.

Neste processo de escolha de estratégia e ponto de partida de cada ação, as pibidianas contribuíram com seus conhecimentos acadêmicos unidos ao que já construíram da atuação do docente observado em estágio presencial. Dentro do processo foi respeitada a historicidade dos alunos e as suas individualidades, trazendo a prática da escuta e do protagonismo dos alunos nas rodas de conversa, dinâmicas e produções de escrita realizadas por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado apareceu nas pequenas mudanças de atitudes na resolução dos conflitos habituais entre os alunos. A empatia foi sendo observada em momentos em que antes se prevalecia a indiferença. Percebe-se um enriquecimento de vocabulário significativo na fala oral e escrita dos alunos participantes (Diskin; Roizman, 2008).

Para os docentes titulares das turmas participantes, o ganho foi enorme, pois existiu uma aprendizagem e uma aproximação coletiva (docentes e alunos) por meio de trocas efetivas, prazerosas e ricas.

Trazer as estudantes de Pedagogia à realidade atual de sala de aula as prepara de maneira mais objetiva para seu futuro profissional, a dialética da prática x teoria torna o aprendizado mais eficiente e com objetivos e expectativas mais claros a se alcançar dentro das metas de ensino e aprendizagem esperadas em cada etapa do ensino (Brasil, 2018; Deimling; Reali, 2021)

O PIBID se torna assim um projeto quase fundamental na formação do futuro docente, pois o prepara para a realidade escolar atual, no cerne das salas de aula, onde se prepara os alunos para a vida social respeitosa e a prática da cidadania. É nesse momento que as teorias aprendidas se confrontam e é dessa maneira que se constroem os caminhos para a aquisição de metas e níveis de aprendizagem de uma educação integral (Brasil, 2018; Deimling; Reali, 2021; Felício, 2013).

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Maria Eli Puga. **Relatório geral PIBID 2020-2022**. UNIFAAT/CAPES, 2022. Atibaia/SP.

BOHM, David. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. 3 ed.. São Paulo: Associação Palas Athena, 2008.

BRASIL. Portaria n. 96, de 18 de julho de 2013. **Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF, 23 jul. 2013. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127. Acesso em 8 de out. 2023.

BRASIL. Portaria Gab n. 45, de 12 de março de 2018. **Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 15 mar. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/6628725/do1-2018-03-15-portaria-n-45-de-12-de-marco-de-2018-6628721.

BRASIL. **Capex História e Missão**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. 2013. Acesso em: 7 out. 2023.

COUTO, Lucia Maciel; MONTEIRO, Edenar Souza. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 16, 4 maio 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-como-ferramenta-na-resolucao-de-conflitos-no-espaco-educacional>. Acesso em: 7 out. 2023.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Natalia Neves Macedo. Possibilidades e desafios do PIBID para o estreitamento da relação entre escola e universidade. **Revista Ibero-**

Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2509–2538, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i4.14300. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14300>. Acesso em: 7 out. 2023.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. 3 ed. Brasília, DF, UNESCO: Associação Palas Athena, 2008.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189131701006>. Acesso em: 7 out. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração e Programa sobre uma Cultura de Paz.** Resolução Aprovada por Assembleia Geral em 6 de outubro de 1999, nº. 53/243. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em 08 de out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Cultura de Paz, da reflexão a ação 2000-2010 Balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paze Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo** <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>. Acesso em: 7 out. 2023.

VILARINHO, Alessandra; CAVANNA, Frederico Alvez. **Material Didático-Pedagógico - Unidade Didática, apresentado para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)** – Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Paraná, 2013. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2023.